

HABITUALIDADE E VARIAÇÃO ENTRE PRETÉRITO IMPERFEITO E PERÍFRASES IMPERFECTIVAS EM CONTOS ESCRITOS EM ESPANHOL

Márluce Coan*
Valdecy de Oliveira Pontes*

Resumo: Neste artigo, tratamos da variação linguística entre o pretérito imperfeito e perífrases imperfectivas na codificação do aspecto habitual em espanhol. Deram suporte a nossa pesquisa, dentre outros, pressupostos do Funcionalismo Linguístico (HOPPER & THOMPSON, 1980; GIVÓN, 1990) e da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972). Nossos dados provêm de vinte e quatro contos escritos por autores de língua espanhola, selecionados a partir do parâmetro comarca cultural: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha. Obtivemos um total de 126 dados, sendo que 29 desses são de formas do pretérito imperfeito do indicativo, 23% do total, e 97 de perífrases imperfectivas de passado, o que corresponde a 77% do total. Constatamos que, na função habitual, as perífrases ocorrem, mais frequentemente, motivadas por sujeito agentivo, estilo dos autores Gabriel García Márquez e Virgilio Piñera, verbos dinâmicos e durativos e presença de modificador aspectual.

Palavras-chave: Habitualidade; perífrases imperfectivas; pretérito imperfeito.

Abstract: In this article, we deal with the linguistic variation between the imperfect past tense and imperfective periphrases in the encoding of habitual aspect in Spanish. As theoretical backgrounds, among others, we used Linguistic Functionalism (HOPPER & THOMPSON, 1980; GIVÓN, 1990) and Variation and Change Theory (LABOV, 1972). Our data comes from twenty four short stories written by Spanish language writers, selected based on the cultural region parameter: Caribe; Mexico and Central America; Andes, Rio da Prata; Chile and Spain. It was obtained a

* Universidade Federal do Ceará.

total of 126 data: 29 of them are imperfect past tense of indicative forms, that is, 23% of the total, and 97 are imperfective periphrasis of past, that is, 77% of the total. In the habitual function it was found that periphrasis occur more frequently, motivated by agentive subject, the style of the writers Gabriel García Márquez and Virgilio Piñera, dynamic and durative verbs and the presence of the aspectual modifier.

Keywords: Habituality; imperfective periphrasis; imperfect past tense.

1. Introdução¹

Nas gramáticas de língua espanhola, de modo geral, a habitualidade está inserida nos capítulos que tratam da expressão do tempo passado ou, ainda, nos que abordam os verbos auxiliares, mas figura apenas como um dos usos das formas de passado. Maldonado (1992) atribui o fato de a habitualidade não ter sido muito estudada como expressão do passado imperfectivo às seguintes razões: linguistas e gramáticos não têm se aprofundado na análise da oposição aspectual perfectivo/imperfectivo; incluem a habitualidade apenas em estudos sobre o emprego da forma simples do pretérito imperfeito do indicativo e limitam-se a analisar orações isoladas em vez dos contextos de uso.

Considerando-se, no sistema de oposições aspectuais conforme Comrie (1976, p. 25), a habitualidade como uma das duas subcategorias da imperfectividade, sendo a outra a progressividade, neste artigo, visando a entender melhor a função da habitualidade no texto narrativo, analisamos, na codificação desta função, a variação linguística entre pretérito imperfeito e

¹ Artigo baseado nos resultados estatísticos de uma das funções analisadas na tese *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*, de Valdecy de Oliveira Pontes, sob orientação da Profa. Dra. Márluce Coan.

perífrases imperfectivas.² Consideramos, para análise dos dados de vinte e quatro contos escritos em espanhol, fatores linguísticos – parâmetros de transitividade (HOPPER & THOMPSON, 1980), modificadores aspectuais, tipos de verbos (VENDLER, 1957, 1967), relevo discursivo (figura e fundo) e unidades da narrativa (LABOV, 1972) – e extralinguísticos – comarca cultural e os autores dos contos. Primeiramente, na seção teórica, apresentamos algumas considerações sobre imperfectividade e habitualidade e sobre diferenças entre habitualidade e iteratividade; na seção de natureza metodológica, apresentamos o *corpus* utilizado para a pesquisa, os grupos de fatores considerados e observações sobre a análise estatística; segue-se a essas seções a análise, na qual correlacionamos postulados teóricos aos resultados estatísticos atrelados aos grupos de fatores controlados.

2. A função habitual em espanhol

A análise de uma situação codificada por verbos envolve, além da localização temporal, a perspectiva temporal (análise aspectual), ambas dependentes da dinâmica discursiva. Para Comrie (1976), o aspecto é uma categoria semântica que depende do ponto de vista (interno ou externo) usado para focalizar uma determinada situação que pode ser descrita como (i) perfectiva (o ponto de vista é externo; o processo é visto como concluído e destaca-se o resultado da ação expressa pelo verbo) ou (ii)

² Para identificação das perífrases aspectuais imperfectivas de passado, utilizamos, com base em Gómez Torrego (1998), três provas: a) léxico-semântica (para que uma estrutura seja considerada como perífrase, o verbo auxiliar deve perder parte do seu significado inerente); b) sintática de interrogação (em perífrases, não é possível fazer perguntas diretas; é preciso incluir o verbo *hacer* como em: *¿Qué está haciendo? – Estudiando* / “O que está fazendo? – Estudando.”); c) sintática de ênfase (em perífrases, não é possível realizar a transformação do infinitivo na forma *lo que ...es* e do gerúndio em *como ... es*, por exemplo: *Voy a estudiar. – *Lo que voy es a estudiar.* / “Vou estudar. – * O que vou é estudar.”).

imperfectiva (o ponto de vista é interno ao desenvolvimento da ação, destacando alguma parte da sequência temporal em curso).

No âmbito da imperfectividade, estão as situações que intentamos investigar: as habituais, cuja repetição se dá de forma regular, o que gera um hábito ou costume. De acordo com Garcés (1997), quando a ação expressa pelo verbo se repete de modo habitual, o verbo costuma ir acompanhado por modificadores temporais. Estes desempenham um papel fundamental para a leitura habitual das perífrases imperfectivas, já que fornecem, conforme Mendes (2005), indícios para que se determine a leitura aspectual do passado imperfectivo. Comrie (1981) pontua, entretanto, que é um equívoco considerar que construções perfectivas sempre apresentam ações pontuais e acabadas. Paralelamente, não se pode caracterizar todas as formas durativas como imperfectivas, embora a duratividade de um evento esteja atrelada, geralmente, às formas imperfectivas, mas não há garantia de que isso ocorra em todos os contextos. Segundo Freitag (2007), essa associação entre imperfectividade e ação inacabada e perfectividade e ação acabada nem sempre se sustenta, já que há contextos em que cabem as duas leituras (perfectiva e imperfectiva). Pode-se, por exemplo, conforme García Fernández (1998, p.43), utilizar o pretérito imperfecto com verbos de culminação, quando o falante deseja expressar uma ação iminente que foi frustrada. Vejamos:

- (1) *Abría la puerta, cuando sonó el teléfono.*³ (“Eu **abria** a porta, quando o telefone tocou”)

Lenci & Bertinetto (2000, p. 234) estudaram a habitualidade e sua compatibilidade com as diferentes classes de advérbios, chamando atenção para a combinação dos advérbios de tempo com as perífrases. Nesse contexto, um dado com o imperfecto, conforme exemplo (2), pode ser substituído por uma perífrase verbal, conforme exemplo (3):

³ Exemplo de nossa autoria. Faremos a devida indicação no corpo do texto quando se tratar de exemplo dos autores dos contos.

- (2) *María estudiaba todos los días en la biblioteca.* (“Maria estudava todos os dias na biblioteca”)
- (3) *María solía estudiar todos los días en la biblioteca.* (“Maria costumava estudar todos os dias na biblioteca”)

De acordo com Maldonado (1992), a habitualidade pode ser definida como a repetição de uma situação, com certa frequência e durante um intervalo de tempo indicado, mesmo que de forma implícita. Neste caso, situação repetida caracteriza o intervalo durante o qual é produzida, por conta disso, a interação nem sempre vai expressar habitualidade. Para Martínez-Atienza (2004), a interpretação habitual é resultado de um processo de indução, ou seja, a partir de várias repetições de um evento, podemos induzir se tal repetição constitui um hábito do sujeito em questão. No entanto, uma análise mais profunda da habitualidade requer a informação contida no contexto de interação verbal, já que as formas verbais podem assumir diversos empregos a depender do contexto em que ocorram – é o que ocorre nos exemplos (4) e (5), em que há leitura habitual para (4), mas não para (5):

- (4) *Él siempre iba al colegio cuando era adolescente.* (“Ele sempre ia ao colégio quando era adolescente”)
- (5) *A veces, él iba al colegio cuando era adolescente.* (“Às vezes, ele ia ao colégio quando era adolescente”)

Caracterizamos, assim, o contexto de análise das ocorrências de imperfeito e perífrases nesta pesquisa: contextos de habitualidade em que a situação é vista em um momento de seu desenvolvimento sem que se visualizem os pontos inicial e final. A habitualidade inclui situações no passado, presente e, também, como predição, no futuro. As situações habituais podem ser estáticas ou dinâmicas, e podem ser expressas pela forma simples do verbo e pela forma perifrástica. De acordo com Maldonado (1992), a imperfectividade da habitualidade apresenta características bem específicas, a saber: a ideia de uma situação vista no momento de seu desenvolvimento sem referência a um ponto inicial ou final e não se refere a uma situação específica, mas a uma série de situações.

3. Procedimentos metodológicos

Consideramos dados de vinte e quatro contos escritos por autores de língua espanhola, selecionados a partir do parâmetro extralinguístico *comarca cultural*⁴: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile; e Espanha. Para cada comarca, conforme especificado abaixo, selecionamos quatro narrativas. O volume textual de cada conto selecionado é de, aproximadamente, 8 a 10 páginas, perfazendo um *corpus* que tem, em média, de 30 a 40 páginas por comarca cultural.

- a) Caribe:
Autor: Virgilio Piñera.
Contos: “El que vino a salvarme”, “Unos cuantos niños”, “Unas cuantas cervezas” e “El enemigo”.
- b) México e América Central:
Autor: Juan Rulfo.
Contos: “El llano en llamas”, “Acuérdate”, “La noche que lo dejaron solo” e “Diles que no me maten”.
- c) Andes:
Autor: Gabriel García Marquez.
Contos: “La santa”, “Me alquilo para soñar”, “Sólo viene a hablar por teléfono” e “El verano feliz de la señora Forbes”.
- d) Rio da Prata:
Autor: Julio Cortázar.
Contos: “Las armas secretas”, “El móvil”, “Las puertas del cielo” e “Bruja”.
- e) Chile:
Autor: Roberto Bolaño.
Contos: “Llamadas telefónicas”, “La nieve”, “Una aventura literaria” e “Clara”.

⁴ Conceito elaborado por Rama (1982), baseado nas diferenças regionais latino-americanas.

f) Espanha⁵:

Autor: Camilo José Cela.

Contos: “Noventa minutos de rebotica”, “Marcelo Brito”, “La eterna canción” e “Claudius, profesor de idiomas”.

Os dados foram analisados com base nos seguintes grupos de fatores: modificador aspectual (presença ou ausência); parâmetros de transitividade (cinese, número de argumentos, pontualidade, modalidade, polaridade, volitividade, afetamento do objeto, agentividade e individuação do objeto), conforme Hopper & Thompson (1980); tipos de verbos (atividade, estado, culminação e processo culminado), conforme Vendler (1957, 1967); relevo discursivo (figura e fundo); unidades da narrativa (resumo, orientação, complicação da ação, resolução, avaliação e coda), conforme Labov (1972); e autores dos contos (Gabriel García Márquez, Camilo José Cela, Juan Rulfo, Virgilio Piñera, Roberto Bolaño e Julio Cortázar). Na sequência, foram submetidos ao programa estatístico GOLDVARB (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Este possibilita que o fenômeno de variação linguística seja analisado estatisticamente. Para cada fator (variável independente), na rodada estatística, é atribuído um valor numérico (peso relativo) que indica a probabilidade⁶ desta variável independente favorecer ou desfavorecer a aplicação de uma regra variável.

4. Análise dos resultados

Obtivemos 97 dados de perífrases contra 29 de pretérito imperfeito, razão pela qual consideramos as perífrases imperfectivas de passado como aplicação da regra para a rodada estatística no GOLDVARB. Ilustram a regra variável em pauta os exemplos a seguir.

⁵ Devido à dificuldade, no que diz respeito à disponibilidade, tivemos de selecionar os contos em três livros diferentes.

⁶ De acordo com Guy & Zilles (2007, p. 239), “a probabilidade de um evento representa a chance de ele acontecer”.

- (6) *Solía soñar con ratas, solía oírlas por la noche en su cuarto, y durante meses...* (“Clara”, Roberto Bolaño) (“**Costumava sonhar** com ratos, costumava ouvi-los à noite em seu quarto, e durante meses...”)
- (7) *Soñaba con ratas, solía oírlas por la noche en su cuarto, y durante meses...*⁷ (“**Sonhava** com ratos, costumava ouvi-los à noite em seu quarto, e durante meses...”)

De todos os grupos testados, o programa selecionou, nesta ordem, como significativos os seguintes: autores dos contos, agentividade, pontualidade, modificador aspectual e tipo de verbo (este com amalgamação dos verbos de culminação com os de processo culminado). Dessa forma, eliminamos o nocaute⁸ e obtivemos valores mais significativos nos teste de qui-quadrado.⁹ Passemos, agora, às considerações sobre cada grupo, iniciando pelo grupo referente aos autores (primeiro grupo selecionado).

TABELA 1

Atuação dos autores dos contos literários no uso da **perífrase imperfectiva** versus o pretérito imperfeito na codificação da função habitual¹⁰

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Márquez	48/51	94,1	0.855
Piñera	16/21	76,2	0.635
Cortázar	29/47	61,7	0.131
Bolaño	4/7	57,1	0.130

⁷ Exemplo de nossa autoria, visando à ilustração da regra variável.

⁸ Um nocaute ocorre quando uma variante apresenta frequência de 0% (nocaute negativo) ou, ainda, de 100% (nocaute positivo) para um determinado fator.

⁹ Para informações mais detalhadas sobre o cálculo do qui-quadrado e sobre o teste de significância estatística, ver Guy & Zilles (2007) e Hernández Campy & Almeida (2005).

¹⁰ Os resultados referem-se à primeira forma mencionada no título das tabelas (perífrase), a qual foi considerada, na rodada estatística, como aplicação da regra.

Com base nos valores dos pesos relativos explicitados na tabela acima, podemos verificar, nos contos analisados, alto favorecimento do estilo do autor Gabriel García Márquez para a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0.855. Verificamos, ainda, favorecimento por parte do estilo do autor Virgílio Piñera com o peso relativo 0.635; já para os outros autores, percebemos restrição, pois os pesos relativos encontrados foram baixíssimos. As perífrases verbais, de modo geral, são mais marcadas (aludindo-se ao subprincípio da quantidade, conforme Givón (1990), a forma mais complexa estruturalmente é mais marcada).¹¹ Conforme Genta (2008), o uso de uma forma simples permite uma descrição menos comprometida e a escolha de uma forma perifrástica não constitui uma simples opção estilística, mas uma estratégia plena de significado, logo, com a eleição da perífrase imperfectiva de passado (forma mais complexa estruturalmente), Virgílio Piñera e Gabriel García Márquez buscam *marcar* a habitualidade de um estado de coisas em seus contos.

O segundo grupo de fatores selecionado foi agentividade, cujos resultados são apresentados na Tabela 2.

TABELA 2

Atuação da agentividade no uso da **perífrase imperfectiva** *versus* o pretérito imperfeito na codificação da função habitual

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Agentivo	31/38	81,6	1.000
Não-agentivo	66/88	75,0	0.031

¹¹ Um dos critérios apresentados por Givón (1990) para se avaliar a marcação é a complexidade estrutural: a estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) do que a não-marcada (GIVÓN, 1990, p. 947). Os dois outros critérios são: distribuição de frequência (a categoria marcada tende a ser menos frequente do que a não-marcada) e complexidade cognitiva (a categoria marcada tende a ser cognitivamente mais complexa, em termos de demandar maior atenção, mais esforço mental e tempo de processamento do que a não-marcada).

Na análise dos dados, a presença de um sujeito agentivo favorece a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado (obtivemos um peso relativo de 1.000), enquanto a ausência deste parâmetro, com peso relativo 0.031, restringe o uso das perífrases. Nesta rodada, obtivemos o peso relativo igual a 1, o que constitui, conforme Guy & Zilles (2007), praticamente, um nocaute positivo, ou seja, a presença de agentividade constitui um contexto em que a regra sempre será aplicada. É importante destacar, ainda, segundo os autores, que esses dados, praticamente categóricos, devem ser relatados, pois desempenham um papel significativo em processos de mudança e merecem ser discutidos. No caso do passado imperfectivo em espanhol, o potencial agentivo do sujeito na oração pode constituir, no texto narrativo, um contexto categórico para a ocorrência da forma perifrástica na codificação da função habitual. Torres Cacoullós (2001), ao estudar, diacronicamente, a perífrase *estar* + gerúndio, no espanhol falado do México, verificou que essa forma perdeu o sentido locativo espacial original devido a um processo de gramaticalização e ampliou o sentido aspectual para imperfectivo. O autor identificou, ainda, vários usos imperfectivos para essa perífrase, tais como os valores progressivo e habitual. Portanto, seria oportuna a realização de um estudo sobre a trajetória de gramaticalização das formas imperfectivas de passado que codificam a função habitual, para que possamos compreender melhor o processo de mudança dessas formas.

De acordo com Bergareche (2004), as perífrases habituais, em espanhol, referem-se a ações-processos (hábitos) simultâneos ao momento de fala (perspectiva de presente) ou, ainda, a situações habituais ocorridas em um momento anterior ao da fala e, neste caso, denotam imperfectividade (COMRIE, 1976); daí o porquê de selecionarem um sujeito agentivo e um verbo com aspecto durativo. A proeminência da propriedade de agentividade se deve também ao fato de que uma história é, em geral, desenvolvida por personagens que realizam ações e que, deliberadamente, desencadeiam eventos durativos e dinâmicos, por conta disso as

perífrases habituais estão associadas, principalmente, aos verbos de atividade e de processo culminado, como veremos mais adiante.

Apresentamos a continuação os resultados relacionados à pontualidade¹² (terceiro grupo selecionado):

TABELA 3

Atuação da pontualidade no uso da **perífrase imperfectiva** *versus* o pretérito imperfeito na codificação da função habitual

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Não-pontual	88/110	80,0	0.762
Pontual	9/16	56,2	0.000

A partir dos pesos relativos obtidos, podemos verificar que as formas verbais que denotam ações pontuais restringem o uso de perífrases imperfectivas de passado: obtivemos peso relativo 0.000 (nocaute), o que indica que, em contextos cuja ação é pontual, dificilmente encontraremos perífrases imperfectivas na codificação da função habitual. Fato que não se repete com a presença de formas verbais que denotam ações de longa duração, pois o peso relativo para a ausência de pontualidade é de 0.762.

De acordo com Maldonado (1992), a imperfectividade da habitualidade reside no fato de que a série de repetições configura um processo que está em desenvolvimento, para o qual não há referências no que diz respeito ao início e ao fim. Nesse sentido, constatamos que as perífrases imperfectivas, na habitualidade, estão atreladas a situações dinâmicas e duradouras. Ademais, segundo García González (1992), a interpretação mais clássica para muitas perífrases, em espanhol, como as de gerúndio, é a de valor aspectual progressivo, ou seja, a descrição de uma situação sem informar o seu início e o seu desfecho. Genta (2008), em seu estudo sobre a perífrase *estar* + gerúndio, afirma que esta perífrase

¹² Consideramos aqui o fato de uma ação pontual poder ter leitura habitual, como em: *Todos los días el marido **abría** la puerta del coche para su esposa* (“Todos os dias o marido **abria** a porta do carro para a sua esposa”).

apresenta o valor de aspectual progressivo e, conforme Bergareche (2004), juntamente com a perífrase *ir + a + infinitivo*, são as perífrases de maior frequência no espanhol.

O quarto grupo selecionado refere-se ao modificador aspectual (por exemplo, adjuntos adverbiais que expressam duração, progressão, localização). Na tabela abaixo, os pesos relativos evidenciam favorecimento do uso de modificar aspectual para a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0.791.

TABELA 4
Atuação do uso de modificador aspectual no uso
da **perífrase imperfectiva** *versus* o pretérito imperfeito
na codificação da função habitual

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Presença	77/99	77,8	0.791
Ausência	20/27	74,1	0.008

Por outro lado, a ausência do modificador aspectual representa restrição para o uso das perífrases, com peso relativo 0.008. Esse resultado já era esperado, pois, tomando-se por base a perspectiva da composicionalidade do aspecto, os marcadores aspectuais nos auxiliam na leitura aspectual da situação, pois fornecem indícios sobre os valores aspectuais. No caso da habitualidade, muitas sentenças resultam ambíguas entre habitualidade e iteratividade. Para resolver essa ambiguidade, recorreremos à leitura composicional aspectual. Nessa perspectiva, conforme Wachowicz (2003), os modificadores e o contexto desempenham um papel fundamental na escolha entre uma leitura habitual ou iterativa. Por exemplo, os adjuntos adverbiais de tempo podem funcionar, acoplados a uma forma de passado imperfectivo, como coordenada temporal para o passado imperfectivo, caracterizando um período de tempo em que determinada ação se repete de forma contínua.

De acordo com Garcés (1997), quando uma ação se repete de modo habitual, o verbo, geralmente, vai acompanhado por

marcadores temporais que indicam frequência, tais como: *cada dia*, *frequentemente*, *normalmente*, *todos os dias*, *sempre*, entre outros. Lenci & Bertinetto (2000) também chamam atenção para a combinação dos advérbios de tempo, como *sempre*, com as perífrases, o que justifica o fato de a presença dos modificadores aspectuais favorecer a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado. Vejamos, agora, os resultados fornecidos para a tipologia verbal analisada.

TABELA 5

Atuação do tipo de verbo¹³ no uso da **perífrase imperfectiva** *versus* o pretérito imperfeito na codificação da função habitual

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Atividade	43/51	84,3	0.731
Culminação/Processo Culminado	23/28	82,1	0.543
Estado	31/47	66,0	0.234

Podemos verificar que os verbos de atividade favorecem a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado com peso relativo 0.731, seguidos pelos verbos de processo culminado amalgamados¹⁴ com os verbos de culminação que apresentaram peso relativo 0.543. Por outro lado, os verbos de estado apresentam restrição para o uso das perífrases imperfectivas de passado, com peso relativo 0.234. Logo, podemos deduzir que as formas perifrásticas tendem a ocorrer, principalmente, em contextos em que os verbos apresentam dinamicidade. Bergareche (2004), em estudo sobre a interpretação das perífrases aspectuais do espanhol, afirma que a

¹³ Tipologia proposta por Vendler (1957, 1967). Pontes (2009, p. 86), em análise de narrativas, assim especifica a proposta de Vendler: (i) estados: apresentam uma duração indefinida, são atéticos e estáticos; (ii) atividades: são durativas, atéticas e dinâmicas; (iii) processos culminados: são durativos, téticos e dinâmicos; e (iv) culminações: denotam eventos instantâneos, téticos e dinâmicos.

¹⁴ Estes fatores foram amalgamados para evitar nocautes nas rodadas e porque juntos são mais significativos estatisticamente.

leitura progressiva¹⁵ está associada fundamentalmente a verbos durativos, que, mais frequentemente, estão associados aos verbos de atividade e de processo culminado. Por outro lado, a exigência de um verbo durativo restringe o uso do valor progressivo associado aos verbos de culminação, a menos que façamos referência a um momento imediatamente anterior ao verbo de culminação. Neste caso, cabe a combinação com a perífrase progressiva, como podemos verificar no exemplo dado por Bergareche (2004, p. 540):

- (8) *El tren **está llegando** en este mismo momento.* (“O trem **está chegando** neste momento”)

Segundo o autor, também é possível o uso de perífrases imperfectivas com verbos de estado. Neste contexto, teremos uma interpretação mais dinâmica, ou seja, não teremos um estado, mas um comportamento ou, ainda, uma atitude. Vejamos um dos exemplos explorados por Bergareche (2004, p. 540):

- (9) *Últimamente, **estás siendo** una estúpida.* (“Ultimamente, **estás sendo** uma estúpida”)

Segundo Bergareche (2004), neste exemplo, há uma descrição geral que supõe uma ocorrência frequente e típica desse comportamento. Nesse sentido, a interpretação progressiva e de ocorrência única é diluída em benefício de uma leitura habitual. No entanto, a depender do contexto comunicativo, podemos interpretar essa situação, também, como uma atitude episódica e não somente como um hábito.

Para o uso das perífrases imperfectivas de passado em competição com as formas do pretérito imperfeito do indicativo, foram descartados pelo programa e considerados como não-significativos os seguintes grupos de fatores: (i) parâmetros de transitividade: cinese, número de argumentos, modalidade,

¹⁵ Descrição de um momento concreto que mostra o desenvolvimento de uma situação, sem informar o seu início e final.

polaridade, volitividade, afetamento do objeto e individuação do objeto (conforme Tabela 6); (ii) relevo narrativo: figura e fundo (conforme Tabela 7); e (iii) unidade da narrativa: complicação e avaliação (conforme Tabela 8).¹⁶

TABELA 6

Ocorrência de **perífrases imperfectivas** de passado de acordo com cinese, número de argumentos, modalidade, polaridade, volitividade, afetamento do objeto e individuação do objeto¹⁷

Parâmetros	Presença Aplicação/Total/ Percentual	Ausência Aplicação/Total/ Percentual
Cinese	14/21 (66,7%)	83/105 (79,0%)
2 ou + argumentos	12/19 (63,2%)	85/107 (79,4%)
Modalidade <i>realis</i>	86/108 (79,6%)	11/18 (61,1%)
Polaridade positiva	86/108 (79,6%)	11/18 (61,1%)
Volitividade	11/18 (61,1%)	86/108 (79,6%)
Afetamento do objeto	11/18 (61,1%)	86/108 (79,6%)
Individuação do objeto	66/88 (75,0%)	31/38 (81,6%)

¹⁶ De acordo com Guy & Zilles (2007), devem ser apresentados tanto dados significativos quanto os sem significância estatística. A prática de não apresentar resultados negativos tem um efeito negativo para o progresso da ciência: indicar que o assunto não foi investigado. Um resultado sem significância serve para refutar uma hipótese.

¹⁷ Hopper & Thompson (1980) definem a transitividade a partir de dez parâmetros que indicam maior ou menor grau de transitividade dos dados analisados: (i) cinese (dinamicidade x estaticidade); (ii) número de argumentos (1 argumento x 2 ou mais); (iii) modalidade (*realis* x *irrealis*); (iv) pontualidade (pontual x não-pontual); (v) volitividade (volitivo x não-volitivo); (vi) polaridade (positiva x negativa); (vii) afetamento do objeto (objeto afetado x objeto não-afetado); (viii) aspecto (perfectivo x imperfectivo); (ix) individuação do objeto (objeto individuado x objeto não-individuado); (x) agentividade (sujeito agente x sujeito não-agente). Sete dos parâmetros são apresentados na Tabela 6; dois foram significativos: agentividade e pontualidade, apresentados, respectivamente, nas Tabelas 2 e 3. Aspecto não foi considerado na análise, pois tratamos somente das situações imperfectivas.

A partir dos dados percentuais expostos na tabela acima, podemos tecer os seguintes comentários:

- a) Há maior recorrência de perífrases imperfectivas de passado relacionadas à ausência de cinese. No entanto, o percentual para a presença é próximo do percentual de ausência, por isso, este fator não foi significativo para o fenômeno de variação sob análise.
- b) No tocante ao número de argumentos, verificamos que, com apenas um argumento, há maior recorrência de perífrases imperfectivas de passado. Contudo, esse fator não é relevante no fenômeno de variação das formas analisadas, o que pode ser atribuído ao fato de os percentuais estarem próximos e ao fato de as formas imperfectivas, de modo geral, conforme Hopper & Thompson (1980), apresentarem baixa transitividade para este parâmetro.
- c) Com relação à modalidade, podemos observar que a maioria das perífrases imperfectivas de passado está associada à presença da modalidade *realis*, com um percentual de 79.6% do total de ocorrências. Apesar de não ter sido selecionado como grupo significativo, é importante pontuarmos que o percentual de perífrases imperfectivas atrelado a fatos habituais, realizados no passado, está em conformidade com o que afirma Matte Bon (2003): é recorrente o uso de formas imperfectivas para tratar de acontecimentos habituais no passado.
- d) Já com relação à volitividade e ao afetamento do objeto, podemos constatar que há maior recorrência de perífrases imperfectivas de passado na ausência destes parâmetros, que apresentaram os mesmos valores percentuais. De acordo com Maldonado (1992), em uma situação imperfectiva, não informamos a finalização da ação, o que demonstra que o complemento é afetado, somente, de forma parcial.

- e) Com o objeto individuado, observamos que, na função habitual, a maioria das perífrases imperfectivas de passado está associada à ausência de um objeto individuado, com um percentual de 81.6% do total de ocorrências. Contudo, esse fator não é relevante ao analisarmos o fenômeno de variação, já que o percentual para a presença (75,0%) é próximo do percentual para a ausência.

Deter-nos-emos, agora, nos valores percentuais atrelados ao relevo discursivo, conforme Tabela 7 abaixo. Os valores percentuais evidenciam maior ocorrência de formas imperfectivas de passado no fundo 2. A continuação, há o fundo 1 e, por último, temos o plano figura. Percebemos que a distribuição das perífrases se dá de forma equilibrada nos três planos discursivos, por isso, o programa estatístico não o selecionou como grupo significativo.

TABELA 7
Ocorrência de **perífrases imperfectivas** de passado de acordo com o relevo discursivo

Fatores	Aplicação/Total	Percentual
Fundo 2	66/85	77,6
Fundo 1	20/26	76,9
Figura	11/15	73,3

Os conceitos de figura e fundo, propostos por Hopper & Thompson (1980), foram analisados com o objetivo de verificar em quais contextos as formas imperfectivas atuam como fato central (figura) e como informação periférica (fundo). Esses conceitos tentam dar conta de uma questão pragmático-discursiva elementar, a saber: sempre há, de tudo o que se diz, informações mais relevantes que outras. Silveira (1997) aprofunda os estudos de figura e fundo em narrativas e verifica que os planos não são categorias discretas, mas há uma gradação no que tange à figuricidade – que vai da figura até diferentes tipos de fundo. Com o objetivo de analisar a gradualidade que vai de figura até fundo,

utilizaremos a divisão proposta por Chedier (2007, p. 49-50): a) **Figura**: apresenta sequência cronológica, eventos reais, dinâmicos e completos, sujeitos previsíveis (tópicos), humanos e agentivos; b) **Fundo 1**: apresenta cláusulas-fundo mais próximas das cláusulas-figura; apresenta ou resume o que vai ser relatado; apresenta o cenário e os participantes; e apresenta a fala dos personagens; c) **Fundo 2**: contém cláusulas-fundo que especificam um referente ou processo (são as cláusulas adjetivas), que expressam inferências, apontando causa, consequência ou adversidade (são cláusulas adverbiais causais, consecutivas ou concessivas; também as coordenadas adversativas); pode conter também cláusulas-fundo que expressam interferências do falante ou intervenções do locutor, opiniões, dúvidas, conclusões.

Analisamos, nesta pesquisa, as unidades da narrativa complicação da ação e avaliação, em virtude de as outras unidades¹⁸ não evidenciarem, para a função habitual, variação entre as formas aqui contempladas (imperfeito e perífrases). Na complicação da ação, conforme tabela abaixo, há a maioria das ocorrências, com percentual de 77,5%. Em contrapartida, vale destacar que esse grupo de fator foi o último a ser descartado pelo programa estatístico, ou seja, foi considerado, nas rodadas estatísticas, como o grupo que teria chance de ser significativo, caso houvesse mais dados ou outra distribuição de fatores. Podemos sugerir, então, para estudos futuros, uma rodada com mais dados e que, também, contemple as outras unidades da narrativa.

TABELA 8
Ocorrência de **perífrases imperfectivas** de passado de acordo com a unidade da narrativa

Fatores	Aplicação/Total	Percentual
Complicação	86/111	77,5
Avaliação	11/15	73,3

¹⁸ Labov (1972) propõe, para a análise das narrativas, as seguintes unidades: resumo, orientação, complicação da ação, resolução, avaliação e coda.

Após a análise variável entre as formas imperfectivas de passado na função habitual, verificamos que contextos com sujeitos agentivos, verbos dinâmicos e durativos e modificadores aspectuais são propícios ao uso de perífrases imperfectivas, contextos estes estatisticamente significativos, como mostramos nas Tabelas 2 a 5. Alia-se a esses fatores o estilo, especificamente, o estilo de Gabriel García Márquez e Virgílio Piñera, conforme Tabela 1.

5. Considerações finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que agentividade do sujeito, dinamicidade e duratividade do verbo, presença de modificadores aspectuais e estilo são contextos que motivam o uso de perífrases imperfectivas, o que corrobora outros estudos acerca desses fatores. De acordo com Matte Bon (1992), o falante tende a utilizar as perífrases para expressar o seu ponto de vista, ou seja, quando o sujeito é agentivo tende a utilizar a forma perifrástica, por isso a agentividade constitui um contexto favorável para a ocorrência das perífrases imperfectivas. No tocante aos verbos, assim como nos estudo de Bergareche (2004) e Castañeda Castro (2006), o uso da forma perifrástica está associado a eventos dinâmicos e durativos. Por outra parte, García Fernández (2004) trata do paradoxo do imperfectivo, que consiste no uso de formas imperfectivas com situações dinâmicas, o que ocasiona a estativização de predicados télicos, do que decorre a observação de que perífrases imperfectivas de passado podem ser estáticas e dinâmicas. De acordo com Genta (2008), quando há uma perífrase imperfectiva associada a predicados perfectivos, focalizamos somente o estado intermediário destes e deixamos de lado os limites temporais inicial e final. Neste caso, há o efeito de estativização. Vejamos um exemplo:

- (10) *Estábamos hablando de otras cosas todos los meses...* (“La nieve”, Roberto Bolaño) (“**Estávamos falando** de outras coisas todos os meses...”)

Por outro lado, quando uma perífrase é associada a predicados estáticos, como no exemplo a seguir, agrega um valor dinâmico que leva o interlocutor a pressupor limites temporais para o estado designado pela oração.

- (11) *Siempre estaba sabiendo lo que pasaba allí.* (“Sólo vine a hablar por telefono”, Gabriel García Márquez) (“Sempre estava sabendo o que acontecia ali”)

No que tange aos modificadores aspectuais, estes desempenham um papel fundamental para a leitura habitual das perífrases imperfectivas, já que fornecem, conforme Mendes (2005), indícios para que se determine a leitura aspectual do passado imperfectivo. Por último, o uso de perífrases imperfectivas pelos autores Virgilio Piñera e Gabriel García Márquez pode indicar marcação da habitualidade de um estado de coisas em seus contos, opção que pode ser atrelada ao princípio da marcação, especificamente, ao subprincípio da complexidade estrutural – a estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) do que a não-marcada (GIVÓN, 1990, p. 947).

Referências

BERGARECHE, C. B. Perífrasis verbales y expresión del aspecto en español. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; CAMUS BERGARECHE, B. (Eds.) *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.

CASTAÑEDA CASTRO, A. Aspecto, perspectiva y tiempo de procesamiento en la oposición imperfecto/indefinido en español: ventajas explicativas y aplicaciones pedagógicas. *RAEL: Revista Electrónica de Lingüística Aplicada*, Valência, v. 5, p. 107-140, 2006.

CHEDIER, C. M. *Perfil de figura/fundo em crianças com e sem queixas escolares*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

- COMRIE, B. *Aspect*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- FREITAG, R. M. K. *A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- GARCÉS, M. P. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Verbum, 1997.
- GARCÍA GONZÁLEZ, J. *Perífrasis verbales*. 2. ed. Alcobendas (Madrid): SGEL, 1992.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, L. *El aspecto gramatical en la conjugación*. Madrid: Arco Libros, 1998.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, L. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; CAMUS BERGARECHE, B. (Eds.) *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.
- GENTA, F. *Perífrasis verbales en español: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo*. Tesis (Doctorado) – Universidad de Granada, Granada, 2008.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990. V. II.
- GÓMEZ TORREGO, L. *Perífrasis verbales*. Madrid: Arco Libros, 1988.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolingüística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
- HERNÁNDEZ CAMPOY, J. M.; ALMEIDA, M. *Metodología de la investigación sociolingüística*. Málaga: Comares, 2005.
- HOPPER, P.; S. THOMPSON. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, Baltimore, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980.
- LABOV, W. *Language in the inner city*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LENCI, A.; BERTINETTO, P. M. Aspects, adverbs and events: habituality vs. perfectivity. In: HIGGINBOTHAM, J.; PIANESI, F.; VARZI, A.C. *Speaking of events*. New York: Oxford University Press, 2000.
- MALDONADO, J. G. *El aspecto imperfectivo en inglés: su expresión y función en el texto narrativo*. Tesis (Doctorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1992.

MARTÍNEZ-ATIENZA, M. La expresión de la habitualidad en español. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; CAMUS BERGARECHE, B. (Eds.) *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003.

MENDES, R. B. *Estar + gerúndio e ter + participípio: aspecto verbal e variação no português*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

PONTES, V. de O. *O uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em narrativas escritas em espanhol por aprendizes brasileiros em formação docente universitária: uma análise funcionalista*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

RAMA, Á. *Transculturación narrativa en América Latina*. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1982.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a multivariate analysis application*. Toronto/Ottawa: Department of Linguistics/Department of Mathematics, 2005.

SILVEIRA, E. *O aluno entende o que se diz na escola*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

TORRES CACOULLOS, R. From lexical to grammatical to social meaning. *Language in Society*, Cambridge, v. 30, p. 443-478, 2001.

VENDLER, Z. Verbs and Times. *The philosophical review*, v. 66, n. 2, p. 143- 160, 1957. [Rep. em: *Linguistics in philosophy*. New York: Cornell University Press, 1967].

WACHOWICZ, T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Corpus

BOLAÑO, R. Llamadas telefónicas. *In: BOLAÑO, R. Llamadas telefónicas.* Barcelona: Anagrama, 1997.

BOLAÑO, R. La nieve. *In: BOLAÑO, R. Llamadas telefónicas.* Barcelona: Anagrama, 1997.

BOLAÑO, R. Una aventura literaria. *In: BOLAÑO, R. Llamadas telefónicas.* Barcelona: Anagrama, 1997.

BOLAÑO, R. Clara. *In: BOLAÑO, R. Llamadas telefónicas.* Barcelona: Anagrama, 1997.

CELA, C. J. Noventa minutos de rebotica. *In: PADILLA, J. M. Cuentos madrileños.* Madrid: Castalia, 2002.

CELA, C. J. Marcelo Brito. *In: PÉREZ, O. B. El cuento español 1940-1980.* Madrid: Castalia, 1989.

CELA, C. J. La eterna canción. *In: CORRALES, J. Cuentos para leer después del baño.* Barcelona: Juan Granica, 1987.

CELA, C. J. Claudius, profesor de idiomas. *In: CORRALES, J. Cuentos para leer después del baño.* Barcelona: Juan Granica, 1987.

CORTÁZAR, J. Las armas secretas. *In: CORTÁZAR, J. Cuentos completos 1. 2ª ed.* Buenos Aires: Punto de Lectura, 2008.

CORTÁZAR, J. El móvil. *In: CORTÁZAR, J. Cuentos completos 1. 2. ed.* Buenos Aires: Punto de Lectura, 2008.

CORTÁZAR, J. Las puertas del cielo. *In: CORTÁZAR, J. Cuentos completos 1. 2. ed.* Buenos Aires: Punto de Lectura, 2008.

CORTÁZAR, J. Bruja. *In: CORTÁZAR, J. Cuentos completos 1. 2. ed.* Buenos Aires: Punto de Lectura, 2008.

MÁRQUEZ, G. G. La santa. *In: MÁRQUEZ, G. G. Doce cuentos peregrinos.* 17. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

MÁRQUEZ, G. G. Me alquilo para soñar. *In: MÁRQUEZ, G. G. Doce cuentos peregrinos.* 17. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

MÁRQUEZ, G. G. Sólo viene a hablar por teléfono. *In: MÁRQUEZ, G. G. Doce cuentos peregrinos.* 17. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

MÁRQUEZ, G. G. El verano feliz de la señora Forbes. *In: MÁRQUEZ, G. G. Doce cuentos peregrinos*. 17. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

PIÑERA, V. El que vino a salvarme. *In: MÁRQUEZ, G. G. El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

PIÑERA, V. Unos cuantos niños. *In: PIÑERA, V. El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

PIÑERA, V. Unas cuantas cervezas. *In: PIÑERA, V. El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

PIÑERA, V. El enemigo. *In: PIÑERA, V. El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008.

RULFO, J. El llano en llamas. *In: RULFO, J. El llano en llamas*. Madrid: Planeta, 2007.

RULFO, J. Acuérdate. *In: RULFO, J. El llano en llamas*. Madrid: Planeta, 2007.

RULFO, J. La noche que lo dejaron solo. *In: RULFO, J. El llano en llamas*. Madrid: Planeta, 2007.

RULFO, J. Diles que no me maten. *In: RULFO, J. El llano en llamas*. Madrid: Planeta, 2007.

Recebido para publicação em 23 de agosto de 2012

Aprovado em 12 de novembro de 2012